

## A importância da atuação como representante discente de turma durante a graduação médica

The importance of acting as a student representative during the medical graduation

La importancia de la actuación como representante discente de clase durante la graduación médica

Rafael de Azevedo Silva<sup>1\*</sup>, Lorena Fecury Tavares<sup>1</sup>, Rafael Augusto Jesus Arruda<sup>1</sup>, Thais Vieira Tangerino<sup>1</sup>, Nayana Melazo Mendonça Machado<sup>1</sup>, Fabio de Azevedo Gonçalves<sup>1</sup>, Darah Fontes da Silva Assunção<sup>1</sup>, Fideralina Augusta da Silva Paes<sup>1</sup>, Daniel Figueiredo Alves da Silva<sup>1</sup>, Aline Andrade de Sousa<sup>1</sup>, Herbert Paulino Cordeiro<sup>1</sup>, James Santos Aguiar<sup>1</sup>, Cesar Collyer Carvalho<sup>2</sup>, Sabrina Brabo de Araújo Carvalho<sup>2</sup>, Bruna Pereira Carvalho Sirqueira<sup>2</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a experiência de acadêmicos de medicina como representantes de turma de uma Faculdade de Medicina em Belém – Pará. **Detalhamento do Caso/Relato de experiência:** A construção do relato foi analisando o período de 2 anos de vários representantes de turma durante diversos períodos (semestres) do curso de Medicina de um Centro Universitário em Belém – Pará. A experiência de representação de turma desenvolve o currículo oculto, aprende sobre planejamento e execução de ações, liderança de equipe e mediação de conflitos. O papel de representante é negligenciado pelos discentes sendo pouco procurado como atividade extracurricular e por isso, desenvolvem-se poucas pesquisas na área. Contudo, o discente com tal cargo desenvolve o currículo óculo (currículo paralelo), tornando-se uma figura representativa para a coordenação do curso e desenvolvendo habilidades necessárias e importantes para futura gestão profissional. **Considerações finais:** A participação como representante de turma durante a graduação médica desenvolve habilidades de liderança, senso de organização e gerência de grupo, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas futuras na área a fim de melhorar a qualidade da educação proporcionada e a gestão de pessoas.

**Palavras-chave:** Educação Médica, Estudantes de Medicina, Medicina, Liderança, Aptidão.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the experience of medical students as class representatives of a Medical School in Belém – Pará. **Case detail / Experience report:** The construction of the report was analyzing the period of 2 years of several class representatives during various periods (semesters) of the medical course of a University Center in Belém - Pará. The experience of class representation develops the hidden curriculum, learns about planning and execution of actions, leadership of team and mediation of conflicts. The role of representative is neglected by the students being little sought after as extracurricular activity and therefore, little research is developed in the area. However, the student with such position develops the oculus curriculum (parallel curriculum), becoming a representative figure for course coordination and developing necessary and important skills for future professional management. **Final considerations:** Participation as a class representative during medical graduation develops leadership skills, organizational sense and group management, and it is necessary to develop future research in the area in order to improve the quality of education provided and the management of people.

**Key words:** Education, Medical, Students, Medical, Medicine, Leadership, Aptitude.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Belém - Pará.

\* E-mail: [azevedorafaelasilva@gmail.com](mailto:azevedorafaelasilva@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

SUBMETIDO EM: 1/2019

| ACEITO EM: 2/2019

| PUBLICADO EM: 3/2019

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la experiencia de los académicos de medicina como representantes de la clase de una Facultad de Medicina en Belém - Pará. **Detalle del Caso / Relato de experiencia:** La construcción del relato fue analizando el período de 2 años de varios representantes de clase durante diversos períodos (experiencia de representación de clase desarrolla el currículo oculto, aprende sobre planificación y ejecución de acciones, liderazgo de equipo y mediación de conflictos. El papel de representante es descuidado por los discursos siendo poco buscado como actividad extracurricular y por eso, se desarrollan pocas investigaciones en el área. Sin embargo, el alumnado con tal cargo desarrolla el currículo ocular (currículo paralelo), convirtiéndose en una figura representativa para la coordinación del curso y desarrollando habilidades necesarias e importantes para futura gestión profesional. **Consideraciones finales:** La participación como representante de clase durante la graduación médica desarrolla habilidades de liderazgo, sentido de organización y gerencia de grupo, siendo necesario el desarrollo de investigaciones futuras en el área a fin de mejorar la calidad de la educación proporcionada y la gestión de personas.

**Palabras clave:** Educación Médica, Estudiantes de Medicina, Medicina, Liderazgo, Aptitud.

---

## INTRODUÇÃO

A engrenagem de uma instituição de ensino é caracterizada por ter objetivos sedimentados e um grupo de atores que trabalham para atingir tal meta adotada (CHAGAS NB, et al 2018). No caso do curso de Medicina, a meta é alcançar uma qualidade no ensino para a formação de novos profissionais da área médica que atendam pacientes e a comunidade com humanidade, eficácia técnica e conhecimento necessário para a cura de doenças e males que possam assolar as pessoas (RIOS IC e SIRINO CB, 2015).

Para atingir tal finalidade, a coordenação do curso fomenta a atuação equilibrada de um grupo de profissionais, das mais diversas especialidades e funções, que atuarão de forma conjunta para o desenvolvimento dos discentes (COSTA MCC et al, 2011). Esse grupo é composto por coordenadores pedagógicos e pedagogos (os quais atuarão na área metodológica e pedagógica do ensino da medicina), coordenadores e docentes de eixos/matérias (atuando na coordenação e no ensinamento das matérias durante o curso), diretoria do curso (chefiam e tomam decisões para o curso), dentre outros agentes que trabalham nos bastidores das sala de aula e laboratórios que ocorrem aulas, movendo a engrenagem que faz um curso ser competente na formação de futuros médicos (COSTA MCC et al, 2011).

As instituições de ensino superior, particularmente as que possuem o curso de Medicina, passaram por diversas transformações no contexto ideológico e filosófico. Dentre elas, é possível destacar a inserção do discente na tomada de decisões que influenciam na estrutura e pedagogia do curso, possuindo voz ativa em discussões com a coordenação e gestão do curso (LOBO LC, 2015).

Para essa finalidade, as Instituições de Ensino propõem a construção do papel do Representante de Turma/Líder de Turma como meio de fomentar a participação ativa do discente na decisão de ações e objetivos da instituição em reuniões com a coordenação, haja vista afetar o coletivo de quem atua na instituição, estimula a mediação, delega funções e estimula o senso de liderança de grupo (LOBO, 2015).

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi analisar a experiência de acadêmicos de medicina como representantes de turma de uma Faculdade de Medicina em Belém – Pará.

## DETALHAMENTO DO CASO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

A construção do relato foi analisando o período de 2 anos de vários representantes de turma durante diversos períodos do curso de Medicina de uma Faculdade em Belém – Pará.

A experiência da representação de turma é iniciada com um período de eleições internas para o cargo, no qual serão debatidas propostas e sugestões que sejam de interesse dos acadêmicos de tal turma. A partir disso, caso tenha mais de dois discentes pleiteando o cargo, são desenvolvidos debates entre os candidatos

ao cargo de representante, oficial e suplente, de turma mediados por um indivíduo neutro (professor, representante de outra turma ou coordenador de curso) onde são explanadas as propostas e objetivos a serem alcançados.

Após as eleições, que podem ser de diferentes metodologias como contagem de votos em urna, declaração oral do voto, o representante discente de turma eleito recebe atualizações do representante anterior, caso haja, e de representantes de outras turmas sobre propostas pedagógicas, mudanças curriculares e outros assuntos que são debatidos entre a coordenação e os discentes.

A partir da eleição são desenvolvidas reuniões bimestrais entre a coordenação de ensino, núcleo de pesquisa e extensão da instituição com os representantes a fim de debater novas propostas metodológicas, relatar desafios e problemas que turmas estejam enfrentando, elogiar e parabenizar ações da coordenação do curso, confraternizando em uma reunião pedagógica de ensino, tornando-se pilares importantes para o desenvolvimento da instituição.

O líder necessita conhecer o funcionamento da instituição (departamentos e atribuições, equipe de professores, servidores) a fim de ajudar efetivamente a turma. Para isto o manual do aluno é de grande valia. O representante passa a ter voz ativa em questões burocráticas, possuindo voto frente à tomada de decisões acadêmicas em reuniões com o corpo docente além de atuar como elo entre instituição e alunos (discentes).

O curso de medicina por ser integral consome grande parte do tempo diário do acadêmico com as aulas e os estudos domiciliares (CYBULSKI CA e MANSANI FP, 2017; MENDONÇA AKRH et al, 2018), por este fator, representantes relatam ter tido dificuldade inicial para aliar as atividades acadêmicas e pessoais com o cargo de representante de turma. Para tanto, quando há a participação ativa dos demais estudantes da turma que o representante faz parte, seja ajudando ou apoiando-o, o período que o discente se dispõe a ser o líder torna-se mais agradável.

Além de debater novas propostas metodológicas, elogiar e parabenizar ações da coordenação do curso, o representante precisa dispor de um tempo para reunir-se com a turma e conhecer quais as principais dificuldades enfrentadas, tendo sabedoria para discernir os desafios individuais e isolados de um aluno, daqueles que são realidade do grupo. Outra fundamentação do cargo é não esquecer de incluir-se como estudante durante as reuniões sem sobrepor suas opiniões as demais, tendo a sapiência de reconhecer quando sua dificuldade não representa a turma. Esta tarefa foi relatada como a mais complexa e arduosa entre os representantes pelo conflito interno gerado e da exigência constante que o aluno construa uma relação de transparência e confiança com a turma.

A etapa seguinte a essa reunião constitui-se na busca por propostas e melhorias em uma reunião pedagógica de ensino, na qual os pilares importantes para o desenvolvimento da instituição serão construídos. A vivência dos representantes neste ponto por vezes foi relatada como frustrante pois nem sempre a solução/adaptação obtida estava em comum acordo entre a direção e os representantes. Ser emissário de más notícias não foi narrado como simples pelos representantes em exercício.

A experiência como representante foi curta para alguns alunos que não obtiveram sucesso em ajustar todas as atividades curriculares e extracurriculares. Por vezes relataram ser decepcionante conseguir se empenhar tanto nos afazeres acadêmicos, e não cumprir eficazmente suas obrigações como representante.

Para outros iniciou no primeiro semestre do curso e perdura até o ano atual. Os alunos que possuem maior facilidade de dicção em público, são proativos e mais disciplinados quanto a execução de suas tarefas, evitando acumular conteúdo de estudo e outras atribuições, como a elaboração de documentos e coleta de assinaturas dos discentes, mencionam possuir menor dificuldade para aliar eficazmente o cargo e o curso.

## DISCUSSÃO

O cargo insere o acadêmico no processo educacional de uma instituição, aproximando-o de informações importantes para os discentes e da coordenação do curso, a qual é geralmente distante do público discente e muitas vezes vista como burocrática, inimiga dos alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem durante o curso (MEGALLE L et al, 2015; MORITA I e ALMEIDA MAS, 2008; PEIXOTO JM et al, 2018).

Uma instituição de ensino que possui aliança com o seu público discente desenvolve os objetivos pedagógicos com mais eficiência, diminuindo custos e trabalhos dispensáveis, permitindo construir uma

educação de qualidade com a produção de graduandos com força de trabalho e eficientes para a sociedade (MEGALLE L et al, 2015; RIOS IC e SIRINO CB, 2015).

Para tanto, pesquisas indicam que o gestor do curso (coordenador geral) necessita ter características como atuação firme e centrada em prol da qualidade educacional, disponibilidade de diálogo, paciência e habilidade de negociação além de comandar um grupo de gestores que distribuam igualmente as tarefas entre si, a fim de permitir que as reuniões e discussões com representantes possuam mais facilidade de solucionar problemas que afligem as turmas (SEABRA ALC et al, 2015; NUNES TP e LEÃO JO, 2015).

Como benefício direto para o acadêmico representante de turma, ocorre o desenvolvimento do currículo oculto (currículo paralelo) a partir do estímulo em construir habilidades de mediação de discussões e conflitos internos, planejamento e tomada de decisões que afetam o coletivo, senso crítico de planos desenvolvidos e destreza de coordenação de grupo (AMORE F et al, 2018; GONCALVES MB e BENEDITE-PEREIRA AMT, 2009; FERRIANI MGC, 1993).

Contudo, a procura pelo cargo de representação de turma é um dos menos procurados pelos discentes de um curso. Ligas acadêmicas, projetos, artigos científicos e estágios são as atividades extracurriculares mais procuradas pelos discentes, negligenciando a representação de turma por motivos tais como ser um papel que demande falar em público, liderança de equipe e intensa comunicação com a coordenação do curso e por esses motivos, há pouca publicação e pesquisa na área sobre a visão do representante de turma. (NETO JAC et al, 2013; TAVARES AP et al, 2007).

Essas características, quando aprimoradas, tornam-se competências exigidas por um ator social em um ambiente de trabalho como a medicina, fomentando a formação de lideranças no meio acadêmico, estimulando a tomada de decisões rápidas e importantes que afetam o coletivo discente, preparando o acadêmico de medicina para discussões que haverá dentro de hospitais e clínicas que afetarão o público que faz parte, construindo a aptidão de gerência de grupos multiprofissionais que necessitarão ser liderados e ter suas funções distribuídas para alcançar o objetivo (atenção ao paciente, melhora clínica de pacientes, adaptação e humanização de espaços infra estruturais físicos), solidificando e unindo o público discente com objetivos pré-determinados no ensino de qualquer curso de ensino superior (CARABETTA VJ et al, 2007; COSTA MCC et al, 2016 ; KAMINSKI LF e GOELLNER SV, 2010).

É importante salientar a rotatividade de representantes como um método de alternância de funções e aprendizado de todos, contribuindo para a formação de variadas características de liderança diante da instituição e do grupo.

Sendo assim, a participação como representante de turma durante a graduação médica desenvolve habilidades de liderança, senso de organização e gerência de grupo, desenvolvendo competências necessárias para após a graduação durante a prática médica, contribuindo para o currículo oculto do discente.

---

## REFERÊNCIAS

1. AMORE F, et al. Ações para a Retomada do Ensino da Humanização nas Escolas de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, 2018; 42(4): 14-28.
2. CARABETTA VJ, et al. A contribuição da coordenação pedagógica na escola de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, 2007; 31(1): 44-51.
3. CHAGAS NB, et al. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina em um Curso que Adota Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42(4): 96-102.
4. COSTA MCC, et al. Ensino e Aprendizagem da Prática Profissional: Perspectiva de Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, 2016; 40(2): 245-253.
5. COSTA JRB, et al. Active teaching-learning methodologies: medical students' views of problem-based learning. *Rev. bras. educ. med.*, 2011; 35(1): 13-19.
6. CYBULSKI CA, MANSANI FP. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Rev. bras. educ. med.*, 2017; 41(1): 92-101.
7. FERRIANI MGC. Comissão de Cultura e Extensão Universitária da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 1993; 1(1): 95-96.

8. GONCALVES MB, BENEVIDES-PEREIRA AMT. Considerações sobre o ensino médico no Brasil: consequências afetivo-emocionais nos estudantes. *Rev. bras. educ. med.*, 2009; 33(3): 482-493.
9. KAMINSKI LF, GOELLNER SV. Corpo discente em movimento: reivindicações estudantis na Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul (1957-1964). *Motriz: rev. educ. fis. (Online)*, 2010; 16(4): 984-994.
10. LOBO LC. Educação Médica nos Tempos Modernos. *Rev. bras. educ. med.* 2015, 39(2): 328-332.
11. MEGALE L, et al. Percepções e Sentimentos de Professores de Medicina frente à Avaliação dos Estudantes – um Processo Solitário. *Rev. bras. educ. med.*, 2015; 39(1): 12-22.
12. MENDONÇA AKRH, et al. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. *Rev. bras. educ. med.*, 2018; 42(1): 207-215.
13. NETO JAC, et al. Currículo Paralelo na graduação médica na perspectiva dos estudantes. *Revista Médica de Minas Gerais.* 2013, 23(4): 467-478.
14. NUNES TP, LEÃO JO. O coordenador de curso de instituição de ensino superior privado (IESP) como ferramenta de gestão estratégica universitária: um estudo de caso em uma instituição de Montes Claros/MG. *Cadernos Zygmunt Bauman.* 2015, 5(9): 105-133.
15. MORITA I, ALMEIDA, MAS. O estudante de medicina no Conselho Municipal de Saúde: construindo a responsabilidade social. *Rev. bras. educ. med.*, 2008; 32(4): 462-467.
16. PEIXOTO JM, et al. Processos de Desenvolvimento do Raciocínio Clínico em Estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.*, 2018; 42(1): 75-83.
17. RIOS IC, SIRINO CB. A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o Olhar dos Estudantes. *Rev. bras. educ. med.*, 2015; 39(3):401-409.
18. SEABRA ALC, et al. Competências gerenciais de coordenadoras de cursos de graduação em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, 2015, 68(5): 890-898.
19. TAVARES AP, et al. O “Currículo Paralelo” dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev. Bras. Educ. med.* 2007, 31(3): 254-265.